



## Diagnóstico, tratamento e riscos

O diagnóstico exige avaliação profissional. Tatiana explica que pode envolver: exame clínico detalhado, citologia (muito utilizada para TVT), exames laboratoriais (como sorologia para brucelose). Quando identificadas precocemente, muitas dessas doenças têm tratamento

eficaz. “Muitas têm cura, especialmente o TVT, que responde muito bem à quimioterapia”, afirma a veterinária.

No entanto, a ausência de tratamento pode trazer consequências sérias. “Quando não tratadas, podem causar infertilidade, infecções generalizadas, dor e desconforto crônico, evolução de tumores, problemas reprodutivos graves.”

Igor Zimovski reforça que o prognóstico varia conforme a doença. “TVT tem tratamento altamente eficaz, geralmen-

## HÁ RISCO PARA HUMANOS?

Uma dúvida comum entre tutores é a possibilidade de transmissão para pessoas. O risco é baixo, mas não inexistente. “De forma geral, não. A exceção é a brucelose, que pode, em situações raras, representar risco para humanos, principalmente para pessoas que têm contato direto com secreções contaminadas, podendo causar infertilidade”, afirma Tatiana.

Igor complementa: “O TVT não é transmissível para humanos. A brucelose canina (*Brucella canis*) pode, em casos raros, infectar humanos, principalmente pessoas imunossuprimidas ou que tenham contato direto com secreções contaminadas.”

te com quimioterapia, com altas taxas de cura. Brucelose canina não tem cura definitiva segura; o tratamento é difícil e, muitas vezes, recomenda-se não reproduzir o animal. Herpesvírus não tem cura, apenas controle.”

## Prevenção e cuidados

A prevenção é apontada como a principal estratégia para evitar essas doenças. “A castração reduz o comportamento de fuga e o interesse sexual, diminuindo o contato com outros animais potencialmente infectados”, destaca Tatiana.

Além disso, cuidados básicos fazem diferença. “Evitar contato com animais desconhecidos, não permitir cruzamentos sem controle sanitário, realizar exames antes de qualquer reprodução, observar alterações na região genital, manter acompanhamento veterinário regular”, acrescenta.

Igor reforça que, nos animais, o controle é mais direto. “Em humanos, depende de educação sexual e políticas públicas; em animais, o controle é mais efetivo via manejo reprodutivo, principalmente a castração.”

Mesmo com impactos relevantes na saúde dos animais, o tema ainda é pouco discutido. Como destaca Igor, “de forma geral, as DSTs em cães são menos variadas que em humanos, mas podem impactar significativamente a saúde e a reprodução dos animais.”

Diante disso, especialistas reforçam a importância da informação e da prevenção. Observar sinais, evitar cruzamentos sem controle e manter acompanhamento veterinário são medidas essenciais para evitar problemas que, muitas vezes, passam despercebidos até estágios mais avançados.